

# Beatles, Sexo, Drogas, Ciência e Rock 'n' Roll

Marcelo Sampaio de Alencar  
Instituto de Estudos Avançados em Comunicações (Iecom)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## Resumo

O artigo apresenta uma leitura das canções dos Beatles sob um novo ângulo, enfatizando a conotação sexual que os compositores insinuaram nas letras e também as ligações insuspeitas entre a criptografia, a matemática, a biologia e alguns conceitos e ideias de integrantes do famoso conjunto musical.

## 1 Paul McCartney em Recife

O show de Paul McCartney, em Recife, foi um dos melhores espetáculos já apresentados na cidade, em todos os tempos, com um desempenho impecável de sua banda e uma sequência incrível de fogos de artifício.

Paul é, dos quatro, aquele que mais representa os Beatles, e realizou uma apresentação realmente memorável em todos os sentidos, inclusive na comunicação com o imenso público que compareceu ao Estádio do Santa Cruz. Ele se comunicou a maior parte do tempo em português, usando um teleprompter, e manteve uma empatia perfeita com os espectadores.

Comenta-se que Paul falou mais português com o público que Chico Buarque, que se apresentava no Teatro Guararapes, na mesma hora. Uma crítica bem-humorada à lendária timidez do maior compositor vivo do País. Ficou claro, entretanto, que as músicas dos Beatles ainda fazem muito sucesso, inclusive com os adolescentes.

A música e a dança são duas das mais antigas formas de comunicação, e acompanham os seres humanos desde sempre. Praticadas até por animais, elas são universais e perpassam etnias, povos e até espécies. A música, como a dança, é uma forma usual de atrair um parceiro para o sexo, que é a maneira padrão de se comunicar o ácido desoxiribonucleico (DNA) entre seres vivos, mas não a única.

Não é de estranhar que várias canções dos Beatles tenham conotação sexual, mesmo que implícita. Sexo, drogas e Rock 'n' Roll sempre foram associados ao cenário musical. Porém, poucos notaram, na época, as iscas sexuais que os Beatles inseriram em suas canções (1).

O principal motivo é que, no passado, havia uma preocupação maior da imprensa e dos críticos com as referências às drogas, que poderiam estar presentes, por exemplo, em "Lucy in the Sky with Diamonds", composta por John Lennon e Paul McCartney (2).

A primeira estrofe parecia remeter ao mundo psicodélico do ácido lisérgico (LSD), muito cultuado pelos hippies na década de 1960.

"Picture yourself in a boat on a river, with tangerine trees and marmalade skies. Somebody calls you, you answer quite slowly, a girl with kaleidoscope eyes."

Cuja tradução livre é:

"Imagine-se em um barco, em um rio, com árvores de tangerina e céus de marmelada. Alguém lhe chama, você responde bem devagar, uma garota com olhos de caleidoscópio."

Porém, ao contrário da associação fácil às drogas, considerando que as iniciais das palavras formam a sigla LSD, a canção nasceu em uma tarde de 1967, quando o filho de John, Julian, voltou do jardim da infância Heath House com um desenho colorido de sua colega, Lucy O'Donnell, de quatro anos. Ao explicar ao pai de que se tratava, disse que era "Lucy no céu com diamantes"(3)



Figura 1: Os Beatles em 1964.

A descrição impressionou John e levou à composição da canção, uma das faixas do disco "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band". Apesar da experiência com alucinógenos pela qual os Beatles passaram, alegadamente introduzidos por Bob Dylan, a música traduz mais o interesse pelo surrealismo, pelos jogos com palavras e pela obra de Lewis Carroll, o autor de "Alice no País das Maravilhas" e "Alice Através do Espelho"(4).

John afirmava que as imagens de alucinações na canção foram inspiradas no capítulo "Lã e água" de "Alice Através do Espelho", no qual Alice é levada pela correnteza do rio em um barco a remo conduzido pela Rainha.

## 2 Beatles e Criptografia

É interessante notar como Lewis Carroll, cujo verdadeiro nome era Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898), influenciou compositores, pintores, matemáticos, físicos e engenheiros em várias épocas.

Além de escritor, Carroll era matemático, filósofo, lógico, inventor, fotógrafo e diácono da Igreja Anglicana. Como reza a lenda sobre os ingleses, ele era famoso por sua facilidade com jogos de palavras, fantasia e lógica. Mas também trabalhou em geometria, álgebra matricial, lógica matemática e matemática recreacional, tendo publicado uma dúzia de livros com seu nome real, enquanto trabalhou como tutor em Oxford.

Nas áreas de Comunicações e Física, principalmente em Criptografia e Criptografia Quântica, parece haver uma influência clara da obra de Lewis Carroll, considerando que Alice é o arquétipo da fonte, ou transmissor em um sistema típico de comunicações. Em geral, o receptor ou destinatário da mensagem é chamado Bob e o terceiro participante, claro, é conhecido como Charlie, apelido de Charles (5).

Além disso, Eve (referente à palavra "eavesdropper", que significa intruso em inglês) é usualmente a espiã passiva, que pode ler as mensagens entre Alice e Bob, sem interferir. Os nomes foram introduzidos, em 1978, por Ron Rivest, um dos autores da cifra criptográfica RSA, em um artigo para a Association for Computing Machinery (ACM) (6).

Deve-se notar que, como na canção "Lucy in the Sky with Diamonds", a melhor forma de esconder uma mensagem é fazer com que ela pareça aleatória. Na história da criptologia a maioria dos sistemas de chave secreta que foram violados, o foram ao se explorar o afastamento da estatística do texto claro

daquela de uma sequência completamente aleatória (7).

Interessante é que, no capítulo seis, "O que Alice Encontrou Lá", do livro "Alice Através do Espelho", Alice tem o seguinte diálogo com Humpty Dumpty, que bem poderia ser interpretado como um jogo de palavras para explicar os termos básicos da Criptografia. O que não seria de estranhar, considerando que um dos passatempos de Lewis Carroll era escrever charadas (8).

"My name is Alice, but ... "

"It's a stupid name enough!" Humpty Dumpty interrupted impatiently.

"What does it mean?"

"Must a name mean something?" Alice asked doubtfully.

"Of course it must!" Humpty Dumpty said with a short laugh,

"My name means the shape I am, and a good handsome shape it is, too.

With a name like yours, you might be any shape, almost."

Cuja tradução livre é:

"Meu nome é Alice, mas..."

"É um nome bastante estúpido!" Humpty Dumpty interrompeu impacientemente.

"O que ele significa?"

"Deve um nome significar alguma coisa?" Alice perguntou incrédula.

"Claro que ele deve!" Humpty Dumpty disse com uma curta risada.

"Meu nome significa a forma que eu sou, e é uma forma bem bonita também.

Com um nome como o seu, você poderia ter qualquer forma, quase."

### 3 O Sexo na Antologia Musical dos Beatles

Os livros "Alice no País das Maravilhas" e "Alice Através do Espelho" eram os favoritos de John Lennon. Em 1965, ele afirmou que, quando criança, os lia uma vez por ano. Mas, além do espírito lúdico, os Beatles também gostavam de brincar com a conotação sexual das palavras. E o sexo, por assim dizer, abunda em suas músicas.

Por exemplo, "Please Please Me", que Lennon e McCartney compuseram em 1963, tem uma estrofe reveladora, em que o protagonista pede à garota para ser satisfeito, da mesma forma como ele tinha lhe dado prazer.

"Last night I said these words to my girl  
I know you never even try girl  
Come on, come on, come on, come on,  
Please, please me, oh yeah, like I please you."

Na canção "Girl", escrita por Lennon para o álbum Rubber Soul, lançado em 1965, George Harrison e Paul McCartney repetem várias vezes a palavra "tit", que significa peito, enquanto cantam os vocais, como uma espécie de piada. Lennon dizia que a música era sobre uma garota dos sonhos dele.

De acordo com John Lennon, "Ticket to Ride", do álbum "The Beatles", de 1965, era uma referência aos certificados de saúde que as prostitutas alemãs deveriam obter para fazer programas em Hamburgo.

"I think I'm gonna be sad,  
I think it's today, yeah.  
The girl that's driving me mad  
Is going away.

She's got a ticket to ri-hide,  
She's got a ticket to ri-hi-hide,

She's got a ticket to ride,  
But she don't care."

Em "I'm Down", gravada em 1965, há uma estrofe em que, apesar de estarem sozinhos, a garota afasta o namorado, reclamando "Guarde suas mãos para você mesmo".

"We're all alone and there's nobody else.  
You still moan: "Keep your hands to yourself!"

O título da canção "Drive My Car", do álbum Rubber Soul 1965, segundo McCartney, era um eufemismo usado no "blues" para sexo.

"Baby you can drive my car.  
Yes I'm gonna be a star.  
Baby you can drive my car,  
And maybe I'll love you."

Em "Day Tripper", escrita em 1965, Lennon e McCartney também jogam com as palavras, como nas estrofes a seguir.

"She's a big teaser  
She took me half the way there.  
She's a big teaser  
She took me half the way there now.

Tried to please her  
She only played one night stands.  
Tried to please her  
She only played one night stands now."

"She's a big teaser, she took me half the way there" pode ser traduzida como "Ela é muito insinuante, ela me deixou lá no meio do caminho." Porém, a versão original do verso, "She's a prick teaser", como Paul admitiu, era bem mais verbatim: "Ela é uma provocadora de pênis." A palavra "teaser" também pode ser traduzida como gostosa, tesuda ou mulher sensual.

Além disso, o outro verso "Tried to please her, she only played one night stands" teria como tradução literal "Tentei dar prazer a ela, ela só brincava de transar por uma noite." A expressão "One night stand" é comum em inglês para designar o sexo casual.

A nostálgica canção "Penny Lane", escrita por Paul McCartney e John Lennon, em 1966, mostra um pouco de gíria sexual da época, tendo em vista que os Beatles admitiram que "fish and finger pie" era uma expressão que os alunos usavam para tocar nas genitais das garotas.

"Penny lane is in my ears and in my eyes  
A four of fish and finger pies  
In summer, meanwhile back."

A canção "Hey Jude", de 1968, que Paul McCartney interpretou em Recife, na qual ele aparentemente dá conselhos para futuros encontros sexuais ao filho de Lennon, Julian, tem alguns versos com dupla interpretação, como pode ser notado a seguir.

"So let it out and let it in, hey Jude, begin  
You're waiting for someone to perform with  
And don't you know that it's just you, hey Jude, you'll do

The movement you need is on your shoulder  
Nah nah nah nah nah nah nah nah yeah."

"Então deixe sair e deixe entrar, ei, Jude, comece  
Você está esperando por alguém com quem atuar  
E não sabe que é somente você, ei Jude, você consegue  
O movimento que você precisa está nos seus ombros  
Na na na na na na na na.."

"Sexy Sadie" é uma canção dos Beatles, escrita por John Lennon na Índia, e creditada à dupla Lennon e McCartney. Foi feita para o Maharishi Mahesh Yogi, mas o George Harrison sugeriu que o nome fosse "Sexy Sadie". Ela está no álbum White Album, gravado em 1968.

"Sexy Sadie you broke the rules  
You layed it down for all to see  
You layed it down for all to see  
Sexy Sadie oooh you.

Why Don't We Do It In The Road

Why don't we do it in the road  
Why don't we do it in the road  
Why don't we do it in the road  
Why don't we do it in the road  
No one will be watching us."

Ao explicar a música, Paul McCartney disse que tinha visto um macaco subir nas costas de uma fêmea e cruzar com ela. Dois ou três segundos depois, o animal pulou fora e olhou ao redor, parecendo querer dizer "não fui eu", e a fêmea olhou para os lados como se nada tivesse acontecido. "E eu pensei ... como é simples o ato de procriação ... Nós temos problemas horrendos com ele, mas os animais não", disse Paul.

A canção "Happiness is a Warm Gun", de Lennon e McCartney, escrita em 1968, tem duas explicações. A primeira é que o título veio de um artigo que Lennon viu em uma revista, que era o "slogan" da National Rifle Association. Para Lennon era "Fantástico e insano, porque uma arma quente significa que você acabou de atirar em alguém."

Porém, o próprio Lennon comentou sobre a canção que era "Uma espécie de história do Rock 'n' Roll", e a maior parte da letra era sobre sua paixão sexual por Yoko Ono.

"Mother Superior jump the gun  
When I hold you in my arms  
And I feel my finger on your trigger  
I know nobody can do me no harm  
Because happiness is a warm gun.  
Happiness is a warm gun  
Yes it is.  
Happiness is a warm, yes it is, gun.  
Well, don't you know that happiness is a warm gun, mama."

A estrofe "And I feel my finger on your trigger" é uma clara alusão ao toque no clitóris e o próprio título é uma referência ao pênis.

O álbum The Beatles, conhecido como Álbum Branco, tem a canção "Ob-La-Di, Ob-La-Da, de Lennon e McCartney, cujo refrão tem uma breve menção ao sutiã ("bra" em inglês).

"Ob-la-di Ob-la-da, life goes on bra  
La, la how the life goes on."

Os Beatles se tornaram mais explícitos em "Don't Let Me Down", em 1969, na qual Lennon e McCartney se referem ao fellatio, ou sexo oral.

"And from the first time that she really done me.  
Ooh she done me. She done me good.  
I guess nobody ever really done me.  
Ooh she done me.  
She done me.  
She done me good."

A frase "And from the first time that she really done me", em texto claro, quer dizer "E a partir da primeira vez que ela realmente fez sexo oral comigo."

Em "Maxwell's Silver Hammer", de Lennon e McCartney, há uma alusão curiosa ao sexo com um tubo de ensaio, que bem poderia ter servido como profecia para o que viria a ocorrer muitos anos depois na Inglaterra, onde nasceu Louise Brown, a primeira neném de proveta, em 1978. A música consta do álbum Abbey Road, gravado em 1969.

"Joan was quizzical, studied metaphysical science in the home  
Late nights all alone with a test-tube,  
Oh, oh, oh, oh."

A canção "Come Together", de Lennon e McCartney, gravada em 1969, é outra em que o ato sexual é quase explícito, tendo em vista que o verbo "to come" também quer dizer "ter um orgasmo". E o refrão "Come together, right now, over me." poderia ser traduzido como "Goze junto, agora mesmo, sobre mim."

"He say I know you, you know me,  
One thing I can tell you is,  
You got to be free,  
Come together, right now,  
Over me."

Evidentemente, há outras versões para a canção, e uma delas diz que Lennon foi inspirado pela campanha de Timothy Leary para governador da Califórnia, intitulada "Come together, join the party", contra Ronald Reagan, encerrada repentinamente quando Leary foi preso por posse de marijuana.

Outra versão diz que a letra é um texto criptografado no qual Lennon se refere a cada um dos Beatles por uma característica especial. Ringo Starr seria mencionado em "Got to be a joker", por ser o mais engraçado da banda. "He's one holy roller" se referia à inclinação espiritual de George Harrison. O próprio Lennon estaria em "He got Ono sideboard, he one spinal cracker". Finalmente, "Got to be good-looking cause he's so hard to see" seria uma referência a Paul.

Em "Dig A Pony", cujo título original era "All I Want Is You", do álbum "Let It Be", de 1970, John comenta acerca da penetração.

"I do a road hog  
Well you can penetrate any place you go  
Yes, you can penetrate any place you go  
I told you so, all I want is you.  
Ev'rything has got to be just like you want it to."

"Eu sou o dono da estrada  
Bem você pode penetrar em qualquer lugar que você vá  
Sim, você pode penetrar em qualquer lugar que você vá  
Eu lhe disse, tudo o que eu quero é você.  
Tudo tem que ser como você quer que seja."

Mas, finalmente, a referência às drogas, procurada pelos fãs e pela mídia em "Lucy in the Sky with Diamonds", fica óbvia, na estrofe seguinte da mesma música.

"I roll a stoney  
Well you can imitate ev'ryone you know  
Yes, you can imitate ev'ryone you know.  
I told you so, all I want is you.  
Ev'rything has got to be just like you want it to."

"Eu enrolo um baseado  
Bem, você pode imitar todo mundo que você conheça  
Sim, você pode imitar todo mundo que você conheça.  
Eu lhe disse, tudo o que eu quero é você.  
Tudo tem que ser como você quer que seja."

A letra de "With A Little Help From My Friends" é uma referência implícita à masturbação, aparentemente uma gozação de Paul e John com Ringo, como pode ser notado nos versos da canção de 1969.

"What do I do when my love is away?  
(does it worry you to be alone?)  
How do I feel by the end of the day?  
(are you sad because you're on your own?)

No, I get by with a little help from my friends,  
Mm, I get high with a little help from my friends,  
Mm, Gonna try with a little help from my friends."

Cuja tradução livre é:

"O que eu faço quando meu amor está fora?  
(você se preocupa em estar sozinho?)  
Como eu me sinto no final do dia?  
(você está triste porque está por conta própria?)

Não, eu me viro com uma ajudinha de meus amigos,  
Mn, eu fico por cima com uma ajudinha de meus amigos,  
Mn, vou tentar com uma ajudinha de meus amigos,

A canção "Love You To" foi escrita por George Harrison, em 1966, e é praticamente toda sobre sexo. A letra diz: "Faça amor o dia todo, faça amor cantando canções", "Há pessoas ao redor, que farão sexo com você no chão" e, finalmente, "Eu farei amor com você, se você me quiser."

"Each day just goes so fast  
I turn around, it's past

You don't get time to hang a sign on me

Love me while you can  
Or I'll get a plan

A lifetime is so short  
A new one can't be bought  
But what you've got means such a lot to me

Make love all day long  
Make love singing songs

Make love all day long  
Make love singing songs

There's people standing round  
Who'll screw you in the ground  
They'll fill you in with all their sins, you'll see

I'll make love to you  
If you want me to."

#### 4 Toda Forma de Amor Vale a Pena

O sexo parece estar em todas as canções dos Beatles, assim como está associado à vida em geral. Para o público, sexo pode significar o intercurso entre homens e mulheres. Para os poetas é uma forma de expressar o amor. Para os médicos pode ser a causa de muitas doenças. Para o moralista o sexo é permitido apenas entre um homem e uma mulher, com o objetivo de procriação.

Para os engenheiros da área de comunicações, sexo é um processo de transmissão de informação codificada, o DNA, de uma fonte, Bob, a um destino, Alice. Contanto que Charlie não atrapalhe o procedimento. Sexo seria, de maneira geral, um ato entre seres da mesma espécie (9).

Para os biólogos, no entanto, o sexo é apenas um meio para a transferência de DNA, e pode ocorrer entre seres de diferentes espécies. Bactérias de distintas espécies podem trocar DNA, assim como vírus podem fornecer DNA a bactérias. E isso é essencial para a aquisição de imunidade a antibióticos por parte desses micróbios (10).

Os vírus usam as células que invadem para reproduzirem seu próprio DNA. Os vírus produzidos no processo destroem os hospedeiros e caem na corrente sanguínea, infectando outras células do corpo, e servindo como vetores para a mutação em longo prazo. Mas não apenas os vírus têm essa capacidade de inserirem material genético em hospedeiros.

Estudos científicos observaram a cromatina de formas do *Trypanosoma cruzi*, causador da Doença de Chagas, associada a cromossomos de macrófagos em diversos períodos da infecção aguda, e o material genético inserido naqueles cromossomos era produto do *T. cruzi*. Ou seja, foi confirmada a inserção de DNA do protozoário nos cromossomos, o que sugere que podem ocorrer rearranjos transxenogênicos, entre genes nativos e exógenos, em infecções de mamíferos (11).

O *T. cruzi* é um protozoário flagelado, agente etiológico da doença de Chagas, que foi descoberta, em 1909, pelo médico brasileiro Carlos Justiniano Ribeiro Chagas (1878-1934). O nome dado ao patógeno foi uma homenagem de Chagas ao cientista, médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista Oswaldo Gonçalves Cruz (1872-1917), o pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil.





Figura 2: Carlos Chagas em seu laboratório.

Chagas foi o único cientista na história da medicina a descrever completamente uma doença infecciosa, incluindo o patógeno, o vetor (*Triatoma infestans*, conhecido como barbeiro), os hospedeiros, as manifestações clínicas e a epidemiologia (12).

Por mais estranho que possa parecer, já foi também identificada a integração de DNA do *T. cruzi* no genoma de células germinativas humanas, aquelas associadas à reprodução, e a transferência vertical dessas mutações para os descendentes (13). Deve-se lembrar que as mutações fizeram os seres evoluírem de aglomerados de proteínas até os humanos.

## 5 Conclusões

Os Beatles foram o conjunto de maior sucesso em todos os tempos, e aproveitaram essa exposição para divulgar ideias sobre sexo, drogas e filosofia. Mas também tiveram relações com outras áreas do conhecimento, como a criptografia e a biologia.

Nessa última área, pode-se depreender, considerando apenas a troca de DNA para fins de reprodução, que os seres humanos, como os outros animais, fazem sexo o tempo todo com vírus, bactérias e protozoários. Um conceito estranho, a princípio, mas que torna-se lógico ao se considerar uma definição abrangente do sexo.

Entretanto, o desenvolvimento de novas drogas e procedimentos pode alterar completamente o panorama sexual no futuro e, talvez, o leitor nunca mais perceba as músicas dos Beatles da mesma forma.

## Referências

Wikipédia. The Beatles. Internet site, [pt.wikipedia.org/wiki/TheBeatles](http://pt.wikipedia.org/wiki/TheBeatles), 2012.

Wikipédia. List of The Beatles Songs. Internet site, [en.wikipedia.org/wiki/ListofTheBeatlessongs](http://en.wikipedia.org/wiki/ListofTheBeatlessongs), 2012.

Steve Turner. *The Beatles – A História por Trás de Todas as Canções*. Cosac Naify, São Paulo, Brasil, 2009.



Figura 3: Oswaldo Cruz, o maior sanitarista do País.

Lewis Carroll. *Alice no País das Maravilhas*. L&PM Editores, São Paulo, Brasil, 1998.

Jan C. A. van der Lubbe. *Basic Methods of Cryptography*. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom, 2002.

Simon Singh. *O Livro dos Códigos*. Editora Record, São Paulo, Brasil, 2010.

Valdemar Cardoso da Rocha Jr. Aspectos de Segurança de Cifras de Chave-Secreta. *Revista de Tecnologia da Informação e Comunicação*, 1(1):14–19, Outubro 2011.

Lewis Carroll. *Alice Através do Espelho*. Editora Autêntica Infantil, São Paulo, Brasil, 2008.

Marcelo S. Alencar. *Sexo Conexo*. Sampaio de Alencar, Editor, ISBN 978-85-910418-0-0, Campina Grande, Brasil, 2010.

Lyn Margulis and Dorion Sagan. *What is Sex?* Simon and Schuster Editions, New York, USA, 1997.

Antonio R. L. Teixeira, Zulmira Lacava, Jaime M. Santana, and Helena Luna. Inserção de DNA de *Trypanosoma cruzi* no genoma de célula hospedeira de mamífero por meio de infecção. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 1(24):55–58, Janeiro-Março 1991.

Wikipédia. Carlos Chagas. Internet site, [pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Chagas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Chagas), 2012.

Perla Fabíola de Araújo. Herança vertical de seqüências de minicírculos de kDNA de *Trypanosoma cruzi* integradas no genoma de células germinativas humanas, 2008.